

Brasil antecipa para o dia 20 reunião com credores

Milton F. da Rocha Filho

São Paulo — O Brasil antecipou, de janeiro, para o próximo dia 20 uma reunião, em Nova Iorque, com os principais bancos credores, aos quais fará uma exposição sobre o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI); ao mesmo tempo, iniciará entendimentos para obtenção de um empréstimo de 3 a 4 bilhões de dólares, para enfrentar a falta de recursos nos três primeiros meses do ano.

Essa revelação foi feita ontem, a cerca de 50 dirigentes de bancos estrangeiros reunidos em almoço no Hotel Brasilton, pelo diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Todas as informações sobre o encontro foram obtidas, após a reunião, com banqueiros presentes, pois o almoço foi fechado à imprensa.

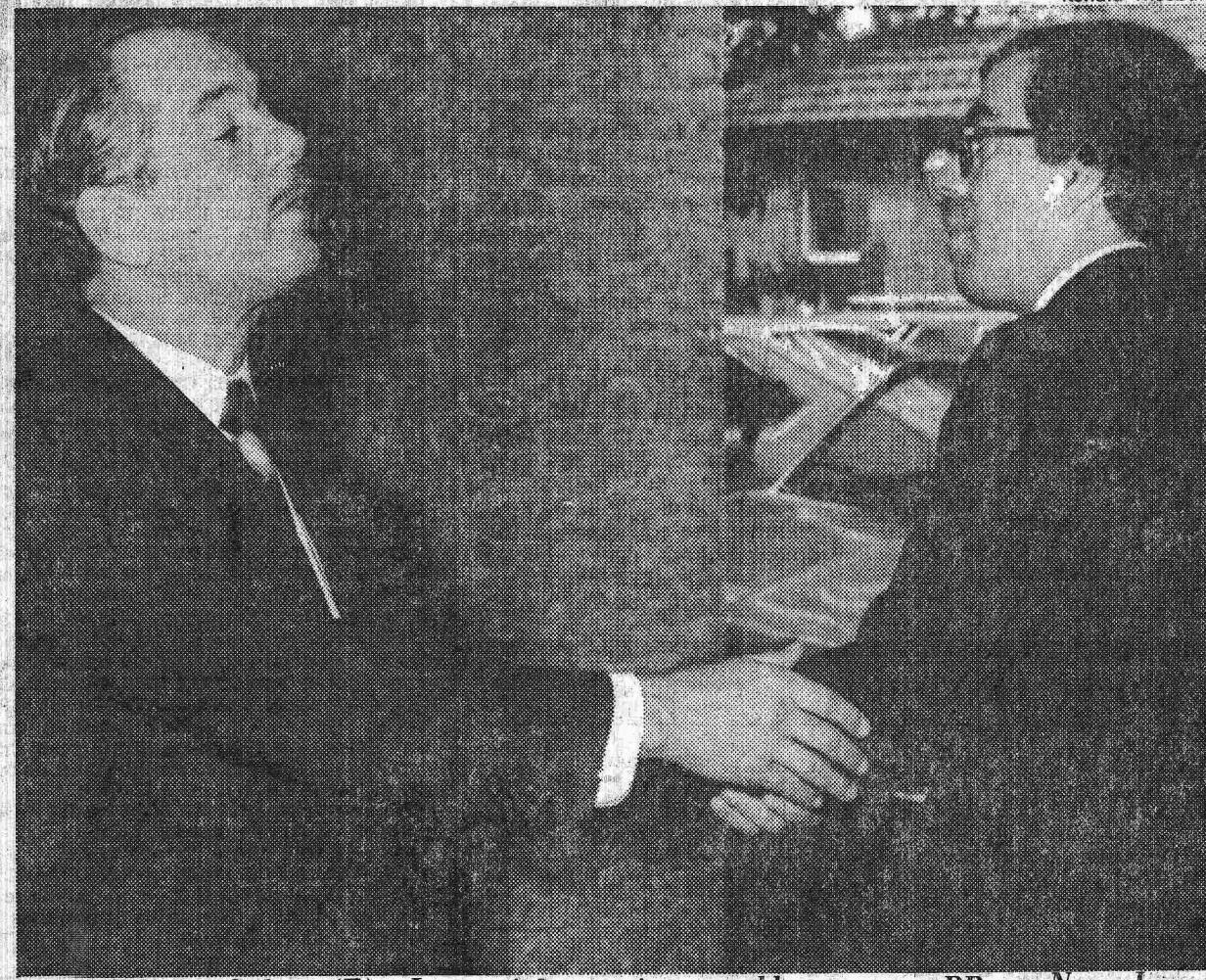
Antes de começar o almoço, às 13 horas, dirigentes dos bancos estrangeiros endereçaram uma única pergunta ao Sr José Carlos Serrano: "O que o Brasil está fazendo ou já fez para equacionar os problemas externos?"

Serrano somente na hora da sobremesa deu a resposta, dividida em duas partes: na primeira, anunciou a antecipação da reunião com os banqueiros estrangeiros para o próximo dia 20 de dezembro e explicou a necessidade de realizar entendimentos para obter um empréstimo de 3 a 4 bilhões de dólares. Essa operação chamada no meio bancário de *jumbo*, é para cobrir a falta de recursos no início do ano, porque a primeira parcela do empréstimo do Fundo Monetário só deve entrar no final de março ou início de abril.

Anunciou ainda, para a próxima quarta-feira, dia 15, a assinatura de carta de intenções com o Fundo Monetário Internacional. Serrano considera que o Brasil vai estabelecer um novo recorde de prazo entre os países que entraram em negociações com o FMI.

Na segunda parte de sua resposta aos banqueiros estrangeiros, Serrano também explicou que os *bridge loans* em andamento com vários bancos representarão um pacote de 2 bilhões 700 milhões de dólares. Esses recursos, segundo ele, são necessários para cobrir as necessidades de fim de ano. Salientou que os empréstimos já estão garantidos, "respaldados por compromissos firmes."

Ronald Theobald



Galvães(E) e Langoni desmentiram problemas com o BB em Nova Iorque